

Destaque

Leilão deverá atrair poucos investidores privados, avaliam especialistas

Para Adriano Pires, licitação não atenderá demanda para próximos anos. Claudio Sales acha que preço de R\$ 116 deixará de fora potenciais empreendedores

Gisele de Oliveira, da Agência CanalEnergia, Negócios

13/12/2005

O leilão de energia nova, marcado para a próxima sexta-feira, 16 de dezembro, no hotel Ceasar Park (RJ), não deverá atender a demanda de energia necessária para os próximos anos. Para especialistas do setor, isso acontecerá porque a licitação atrairá menos investidores privados que o esperado, em função do preço marginal de expansão estabelecido pelo governo. Desde o início, o valor de R\$ 116 por MWh para custo marginal da expansão teve reação negativa entre os investidores. Algumas empresas já manifestaram intenção de desistir do negócio, apesar de estarem credenciadas para o leilão.

Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura, acredita que o leilão para novos empreendimentos deverá atrair uma pequena quantidade de investidores privados devido à cotação estabelecida para o custo marginal de expansão, na faixa de R\$ 116 por MWh. Pires acredita também que, além da pouca participação dos investidores privado, poucos projetos serão viabilizados pelas empresas estatais.

O presidente da **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Claudio Sales**, também avalia que o preço marginal de expansão será o principal motivador para uma menor atuação de empresas privadas na licitação para novos empreendimentos.

Na avaliação do executivo, esse preço deixará de fora investidores pré-dispostos a participar do leilão, aumentando a competição e, conseqüentemente, tornando o preço para o consumidor final mais acessível. "A participação de empresas privadas será menor do que a própria disposição delas, o que resultará em um preço para o consumidor final maior", observa Sales.

Para o diretor do CBIE, esse encarecimento da energia para o consumidor final poderá se confirmar com na segunda rodada do leilão, quando serão licitadas térmicas e usinas do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica, segundo Adriano Pires.

Pelas regras do leilão, o custo marginal de operação para térmicas poderá variar entre R\$ 200 e R\$ 220 por MWh. Já o preço da energia proveniente de usinas do Proinfa varia de R\$ 97,77 a R\$ 204 o MWh. Para Pires, o governo está trabalhando com o preço da energia produzida por hidrelétricas para forçar uma procura por térmicas e usinas do Proinfa - que têm os custos mais altos.

"Ainda assim, a demanda não será totalmente atendida. Com isso, o governo vai usar o resultado desse leilão para realizar um outro, logo nos primeiros meses de 2006, incluindo a hidrelétrica de Belo Monte e o complexo do Rio Madeira", diz.

Claudio Sales também critica o tempo hábil para os investidores avaliarem as regras anunciadas pelo governo e definirem suas estratégias. "Só esta semana o governo liberou três documentos com regras para o leilão, que acontece na sexta-feira", ressalta. Com isso, diz Sales, a decisão de participar ou não do leilão pelos investidores ficará para a última hora.